



Linha de montagem da Volks: fábrica vai desnacionalizar mais de 12 mil carros

FIAT DEVOLVE 161 IMPORTADOS

São Paulo — A direção da Fiat do Brasil decidiu reembocar para a Itália 161 unidades do modelo Bravo, devido à desvalorização do real. Os carros estão estacionados desde o mês passado no Porto do Rio. A montadora alega que, com a alteração do câmbio, o modelo teria de ser vendido no país ao preço aproximado de R\$ 25 mil, considerado alto demais para disputar uma fatia do mercado com seus concorrentes.

O Marea SX, fabricado em Betim e com motor mais potente, custa hoje praticamente o mesmo que as concessionárias teriam de cobrar pelo Bravo. Se fosse vendido antes da desvalorização da moeda brasileira, o Bravo custaria R\$ 20 mil.

A montadora ainda não tem o

destino certo de outras 32 unidades do Bravo que chegaram no primeiro lote de importados e que foram nacionalizadas antes da mudança do câmbio, no último dia 13. Os carros não podem ser vendidos porque o lançamento oficial desse modelo no Brasil, inicialmente marcado para março, acabou sendo cancelado pela montadora.

NACIONALIZAÇÃO

A Fiat informou ainda que fica mantida a importação do Ducato, também da Itália, do Siena e do Palio 1.6 oito válvulas, produzidos na Argentina, mas o volume será menor daqui para frente. Segundo a assessoria de imprensa, a Fiat mantém atualmente, no Porto do Rio, 1.255 carros sem registro de

nacionalização. A empresa só não vai deixar de importá-los porque já fez o lançamento no mercado nacional.

“A ordem é valorizar a produção nacional e fazer o mínimo de importação”, afirmou a direção da montadora, por meio de sua assessoria de imprensa.

A Volkswagen também deixou de nacionalizar cerca de 12 mil veículos importados, segundo informação do presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores Volkswagen (Assobrav), Paulo Simões. Os veículos estão no Porto de Paranaguá, no Paraná, à espera de uma definição por parte da montadora. Os carros vêm da Argentina e da Alemanha.

A Ford, onde o grande problema

envolve demissões de funcionários, reabre hoje a negociação de uma saída para 2.800 dispensas anunciadas na fábrica em São Bernardo do Campo (ABC paulista). Para isso agendou reunião, à tarde, dos presidentes da Ford do Brasil, Ivan Fonseca, e da América Latina, Martin Inglis, com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho.

O encontro tinha sido solicitado pelo sindicalista quinta-feira. A Ford está com a produção parada desde o início do ano, por causa dos sucessivos protestos dos metalúrgicos contra os cortes. “Vamos recolocar nossas questões aos presidentes da Ford e tenho esperança de que poderemos chegar a uma solução” disse Marinho.